

Paralisação foi parcial, afirma Apeoesp

No primeiro dia da greve de professores, diretores e funcionários da rede estadual de ensino, índice de adesão foi de 50% a 60% na Capital e Interior, segundo presidente da entidade, Roberto Felício

O primeiro dia de greve dos professores teve adesão parcial da categoria em todo o Estado, de acordo com o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp). O índice de paralisação ficou entre 50% e 60% na Capital e no Interior, segundo estimativa do presidente da entidade, Roberto Felício.

Pelo menos 3 milhões de alunos ficaram sem aula ontem. No início da noite, representantes dos professores, diretores, funcionários e supervisores foram convocados a se reunir com a secretária da Educação, Rose Neubauer, para uma

nova rodada de negociações.

Para Felício, a paralisação começou com um bom índice. "A última greve da categoria, em 1993, começou com a mesma adesão e chegou a 95%", comparou. "Com certeza chegaremos a esse número, já que contamos com a paralisação dos diretores, funcionários e servidores." A secretaria não soube avaliar o movimento.

SECRETARIA NÃO SOUBE AVALIAR MOVIMENTO

O governador Mário Covas disse ontem que vê com pesar a deflagração da greve. "Cheguei ao governo há dois meses e, portanto, reconheço que a reivindicação dos professores é procedente", avaliou Covas. "Os profes-

sores ganham um salário muito inferior ao que deveriam ganhar, mas o difícil é resolver este problema em dois meses."

Os professores decidiram pela

MOTIVOS DA PARALISAÇÃO

Veja o que os docentes pedem e a contraproposta do governo

O que os professores querem

- Incorporação das gratificações
- Piso salarial de emergência de três salários mínimos (R\$ 210,00)
- Política de reposição das perdas para chegar ao piso do Dieese. Dissídio com data-base em 1º de março

O que o governo oferece

- Aumento do piso de R\$ 141,00 para R\$ 180,00, por 20 horas semanais, por meio de abonos de emergência
- Esses abonos teriam variação conforme o nível do professor
- Aumento das reservas destinadas à categoria, para este ano, de R\$ 140 milhões para R\$ 240 milhões

greve na sexta-feira. Eles lutam, entre outros itens, por salário emergencial de três salários mínimos (R\$ 210,00) e reposição das perdas salariais para chegar ao piso do Depar-

tamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese). Na contraproposta do governo, foi oferecido aos professores aumento do piso de R\$ 141,00 para R\$

180,00 para 20 horas semanais, por meio de abonos emergenciais.

"A secretaria empenhou-se com o governo, que demonstrou compreensão em relação ao salário dos professores, chegando ao seu limite", disse a secretária Rose Neubauer. O aumento na folha de pagamento foi de R\$ 17 milhões para o trimestre de março, abril e maio e de R\$ 23 milhões para junho, julho e agosto. A secretária afirmou ainda que a comissão técnica criada pelo governador Mário Covas para discutir uma nova política salarial e reestruturar a carreira do magistério deve apresentar sua proposta final em 90 dias.

Ontem, Felício reuniu-se com as outras categorias em greve para discutir táticas da paralisação. Na quinta-feira, será divulgado o primeiro boletim oficial avaliando o movimento. Na quinta-feira serão realizadas assembleias em todas as unidades do Estado e na sexta-feira haverá nova assembleia geral, em frente ao Palácio dos Bandeirantes, a partir das 15 horas.